

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Amazonas Atual		Data: 26/03/2019	
		Publicação: 25/03/2019	
Referência da Matéria: MPF recomenda que a Ufam reestruture o curso de Medicina em Coari		Com foto	<input checked="" type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://amazonasatual.com.br/mpf-recomenda-que-a-ufam-reestruture-o-curso-de-medicina-em-coari/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	Nota Classificados

MPF recomenda que a Ufam reestruture o curso de Medicina em Coari

MANAUS – O MPF (Ministério Público Federal) recomendou a reestruturação do curso de Medicina da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) em Coari (a 366 quilômetros de Manaus). Faltam material básico como mesas, cadeiras e instrumentos usados em atividades práticas, como luvas, pinças, bisturis e microscópio. O documento estabelece prazo de 15 dias para que o reitor Sylvio Puga informe o órgão sobre o acatamento da recomendação.

Após representação feita por alunos do curso, o MPF identificou que há diferença entre a carga horária de matérias do curso no município e do mesmo curso em Manaus. Em disciplinas de formação médica de base biológica, a carga horária em Coari é menor que da Capital, como é o caso de Patologia Geral, que tem carga de 90 horas em Coari e 210 horas na capital; já em disciplinas de atenção a saúde, como Família e Comunidade, há excesso de carga horária no interior, com 1545 horas em Coari contra 540 horas em Manaus.

Professores devem ser disponibilizados para recuperar as aulas em atraso, e evitar o prejuízo da carga horária do curso, e o termo 'médico' deve ser utilizado para denominar os graduados no curso superior de Medicina, devendo constar obrigatoriamente dos diplomas emitidos pela universidade, conforme prevê o artigo 6º da Lei nº 13.270/2016, sendo proibida a denominação 'bacharel em Medicina'.

O documento estabelece prazo de 15 dias para que o reitor Sylvio Puga informe o órgão sobre o acatamento da recomendação.

Periódico: Portal do Holanda		Data: 26/03/2019	
		Publicação: 25/03/2019	
Referência da Matéria: MPF recomenda melhorias no curso de Medicina da Ufam		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.portaldoholanda.com.br/noticia-hoje/mpf-recomenda-melhorias-no-curso-de-medicina-da-ufam	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Nota
		<input type="checkbox"/> Classificados	

MPF recomenda melhorias no curso de Medicina da Ufam



Foto: Divulgação

Manaus/AM - O Ministério Público Federal (MPF) recomendou ao reitor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Sylvio Puga, a estruturação do curso de Medicina da universidade no município de Coari (a 362 quilômetros de Manaus) e a reavaliação do plano pedagógico do curso, compatibilizando a carga horária de cada disciplina ao que é ministrado na capital. A recomendação foi expedida pela Procuradoria da República no Município de Tefé, com sede em Manaus.

Após representação feita por alunos do curso em Coari, o MPF identificou que há considerável diferença entre a carga horária de matérias do curso no município e do mesmo curso em Manaus. Em disciplinas de formação médica de base biológica, a carga horária em Coari é menor que em Manaus, como é o caso de Patologia Geral, que tem carga de 90 horas em Coari e 210 horas na capital; já em disciplinas de atenção a saúde, como Família e Comunidade, há excesso de carga horária no interior, com 1545 horas em Coari contra 540 horas em Manaus.

A precariedade de recursos físicos da universidade no município do interior, onde faltam instrumentos fundamentais para a boa formação dos acadêmicos, como bonecos para simulação, materiais cirúrgicos (luvas, pinças, bisturis), peças anatômicas orgânicas, microscópios e até materiais básicos como mesas e cadeiras, já foi noticiada à administração da Ufam pela primeira turma do curso de Medicina do campus de Coari, mas não foram adotadas medidas para solucionar a questão.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



De acordo com a recomendação do MPF, a Ufam deve disponibilizar docentes para o ensino de módulos em atraso, para evitar o prejuízo da carga horária e atraso do curso, e o termo 'médico' deve ser utilizado para denominar os graduados no curso superior de Medicina, devendo constar obrigatoriamente dos diplomas emitidos pela universidade, conforme prevê o artigo 6º da Lei nº 13.270/2016, sendo proibida a denominação 'bacharel em Medicina'.

O MPF recomendou também que a Ufam promova supervisão do curso de Medicina do campus Coari, com fiscalizações semestrais no município, para que o nível do curso do interior seja equiparado ao do mesmo curso na capital. Caso sejam identificadas irregularidades durante as fiscalizações, a universidade deve realizar as correções necessárias.

Periódico: Amazonas1		Data: 26/03/2019					
		Publicação: 25/03/2019					
Referência da Matéria: MPF recomenda melhorias no curso de Medicina da Ufam em Coari (AM)		X	Com foto	Sem foto			
Caderno/Página/Coluna https://amazonas1.com.br/amazonas/mpf-recomenda-melhorias-no-curso-de-medicina-da-ufam-em-coari-am/	Enfoque		Natureza		Tipo:		
		Positivo	X	Espontânea	x	Matéria	Nota
		Negativo		Provocada		Artigo	Classificados
	X	Neutro				Outro	

MPF recomenda melhorias no curso de Medicina da Ufam em Coari (AM)

O MPF recomendou também que a Ufam supervisione o curso de Medicina em Coari, com fiscalizações, para que o nível do curso do interior seja igual ao da capital

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou ao reitor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Sylvio Puga, a estruturação do curso de Medicina da universidade no município de Coari (a 362 quilômetros de Manaus) e a reavaliação do plano pedagógico do curso, compatibilizando a carga horária de cada disciplina ao que é ministrado na capital. A recomendação foi expedida pela Procuradoria da República no Município de Tefé, com sede em Manaus.

Após representação feita por alunos do curso em Coari, o MPF identificou que há considerável diferença entre a carga horária de matérias do curso no município e do mesmo curso em Manaus. Em disciplinas de formação médica de base biológica, a carga horária em Coari é menor que em Manaus, como é o caso de Patologia Geral, que tem carga de 90 horas em Coari e 210 horas na capital; já em disciplinas de atenção a saúde, como Família e Comunidade, há excesso de carga horária no interior, com 1545 horas em Coari contra 540 horas em Manaus.



O MPF recomendou também que a Ufam supervisione o curso de Medicina em Coari, com fiscalizações, para que o nível do curso do interior seja equiparado ao da capital (Divulgação-Ufam)

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



A precariedade de recursos físicos da universidade no município do interior, onde faltam instrumentos fundamentais para a boa formação dos acadêmicos, como bonecos para simulação, materiais cirúrgicos (luvas, pinças, bisturis), peças anatômicas orgânicas, microscópios e até materiais básicos como mesas e cadeiras, já foi noticiada à administração da Ufam pela primeira turma do curso de Medicina do campus de Coari, mas não foram adotadas medidas para solucionar a questão.

De acordo com a recomendação do MPF, a Ufam deve disponibilizar docentes para o ensino de módulos em atraso, para evitar o prejuízo da carga horária e atraso do curso, e o termo 'médico' deve ser utilizado para denominar os graduados no curso superior de Medicina, devendo constar obrigatoriamente dos diplomas emitidos pela universidade, conforme prevê o artigo 6º da Lei nº 13.270/2016, sendo proibida a denominação 'bacharel em Medicina'.

O MPF recomendou também que a Ufam promova supervisão do curso de Medicina do campus Coari, com fiscalizações semestrais no município, para que o nível do curso do interior seja equiparado ao do mesmo curso na capital. Caso sejam identificadas irregularidades durante as fiscalizações, a universidade deve realizar as correções necessárias.

O documento estabelece prazo de 15 dias para que o reitor informe o órgão sobre o acatamento da recomendação.

Periódico: Revista Fórum		Data: 26/03/2019	
		Publicação: 25/03/2019	
Referência da Matéria: Mestranda exposta por Eduardo Bolsonaro é alvo de ameaças e linchamento virtual		X	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.revistaforum.com.br/mestranda-exposta-por-eduardo-bolsonaro-e-alvo-de-ameacas-e-linchamento-virtual/	Enfoque		Natureza
		Positivo	X Espontânea
		Negativo	Provocada
	x	Neutro	
		Tipo:	
		x	Matéria
			Artigo
			Outro
			Nota
			Classificados

Mestranda exposta por Eduardo Bolsonaro é alvo de ameaças e linchamento virtual

Cris Guimarães, mestranda do programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas, fez um trabalho sobre a produção de memes a partir dos discursos de ódio nas falas de Jair Bolsonaro



Foto: Agência Câmara

Por Redação

A aluna Cris Guimarães Cirino da Silva, mestranda no programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), está sendo perseguida por apoiadores de Jair Bolsonaro. Isso graças a uma postagem no Twitter do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).

A reação ocorreu depois que o filho de Jair Bolsonaro fez uma postagem no Twitter. “Alguém me diga que isso é mentira... Não sei se dou risada ou se choro”, postou o deputado junto à imagem de um slide onde aparece o tema do trabalho da aluna: “A Bolsonaroização da esfera pública: Uma análise Foucaultiana sobre (RE) produção de memes a partir dos discursos de ódio nas falas de Bolsonaro”.



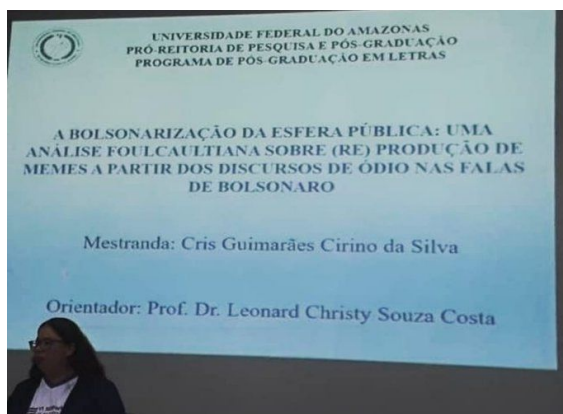
[Eduardo Bolsonaro](#)

[✓@BolsonaroSP](#)

Alguém me diga que isso é mentira... Não sei se dou risada ou se choro.

[Leonardo Coutinho@lcoutinho](#)

[Minha mente não alcança.](#)



[16.5 mil](#)

[21:43 - 22 de mar de 2019](#)

[Informações e privacidade no Twitter Ads](#)

[7.108 pessoas estão falando sobre isso](#)

A partir do comentário de Eduardo, Cris passou a ser atacada nas redes sociais por simpatizantes do presidente. Em seguida, a violência saiu da internet e foi para as ruas: ameaçaram quebrar seu carro na universidade.

O professor doutor Leonard Christy Souza Costa, orientador de Cris, saiu em defesa da aluna no Facebook: **Confira a íntegra da mensagem do professor:**

Fui surpreendido com uma foto do primeiro slide de apresentação da minha orientanda que pesquisa sobre Bolsonaro, fake news e memes viralizando na internet. Na divulgação das mídias sociais, algumas pessoas interpretaram que havia uma defesa de dissertação de mestrado. Não ainda. Foi uma apresentação em um seminário de metodologia promovido pelo Mestrado em Letras da Ufam.

Ainda em 2019, ela deve qualificar a dissertação para somente aí se preparar para a defesa, ano que vem. Ela é uma ótima aluna, e o trabalho caminha muito bem. Por que tanta repercussão?

Porque o trabalho lembra as fake news do Presidente Bolsonaro. A técnica não é difícil. Coletam-se posts onde o discurso de ódio está presente, assim como fake news também. Após fazer isso, se busca explicação analítica dentro do pensamento de Foucault. É uma pesquisa no âmbito da Análise do Discurso.

Parece que o resultado de tanta reverberação se deve ao fato de, supostamente, estarmos doutrinando pessoas. Espalhando o marxismo através de mecanismos vis para fazer que, assim, o PT retorne ao poder, implementemos uma República Bolivariana e, então, o comunismo chegue de vez ao planalto.

Ora, além dessa visão ser absurda e nonsense, ela é facilmente desmontável. Procurei demonstrar o autoritarismo e o lado fake news em um artigo escrito em coautoria com meu amigo Éderson Silveira. Segue o link do trabalho, intitulado Efeito Bolsonaro. Anatomia do autoritarismo. Há no livro que coleta esses artigos, aliás, excelentes textos. A distribuição é online e gratuita.

https://www.researchgate.net/.../328951268_Os_efeitos_do_auto...

O Bolsonaro dispara fake news (basta ler o artigo) e é um sério risco para a democracia brasileira. O mesmo ato de violência que ameaça uma mestranda de depredação do seu carro, corrobora com o fuzil substituindo a diplomacia e a autocracia substituindo a democracia.

É preciso falar, se posicionar, criticar, caso não queiramos ver o Brasil ter uma Constituição feita, não por motivos jurídicos, mas por motivos autoritários.

A Democracia é mais importante que a direita e a esquerda.

A violência é uma lâmina que fere a quem recebe a facada, tanto quanto quem a utiliza.

Mais debate

Sem xingamento

Sem violência

Sem ameaça

Desconfiem daqueles que pregam a violência para fazer justiça, quando na verdade querem se vingar.

Discursar contra a imprensa, a universidade e intelectuais não constrói nenhum país; na verdade, só os destrói.

Periódico: Acritca		Data: 26/03/2019	
		Publicação: 25/03/2019	
Referência da Matéria: Ciesa abre inscrições de workshops sobre técnicas para falar em público		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/entretenimento/news/ciesa-abre-inscricoes-de-workshops-sobre-tecnicas-para-falar-em-publico	Enfoque	Natureza	
		Positivo	x Espontânea
		Negativo	Provocada
	x Neutro		
		x	Matéria
			Artigo
			Outro
			Nota
			Classificados

Ciesa abre inscrições de workshops sobre técnicas para falar em público

Atividades serão ministradas pelo professor e psicólogo Elias Mattos. Estudantes têm desconto na matrícula 25/03/2019 às 21:12



Foto: Divulgação

acritica.com Manaus (AM)

O Centro Integrado de Ensino Superior (Ciesa) está com matrículas abertas para o workshop Técnicas para Falar em Público. As aulas serão ministradas pelo psicólogo e professor Elias Mattos, que é especialista em técnicas para desinibição em público.

Na atividade, os participantes poderão aprender técnicas através de um método inovador próprio criado pelo

pesquisador e autor da obra "Quem tem medo falar em público?", usando ferramentas pedagógicas de resgate da autoestima, como teatro, música, psicodrama, jogos lúdicos e oficinas de sensibilização. Elias irá ressaltar formas eficazes na administração da ansiedade e do medo que acomete pessoas no momento da exposição em público, desenvolvendo técnicas para o alcance da autoconfiança e autocontrole.

As vagas são limitadas. O valor da inscrição para curso é de R\$ 190 para profissionais graduados. Estudantes e acadêmicos tem 20% de desconto. Os livros do autor estarão expostos no local do evento. As informações, inscrições e pagamentos podem ser feitos pela internet ([clique aqui](#)). Os participantes recebem certificado de 15 horas complementares.

Veja o conteúdo programático e as datas de aulas abaixo.

Módulos de Oratória

Turma 1: 25 a 27/03

Turma 2: 30/03

Turma 3: 02 a 04 de abril 2019

Centro Universitário CIESA – Bloco D (Pós-graduação)

Hora: 19h15 às 22h;

aos sábados, das 8h30 às 18h.:

Conteúdo

- Sua imagem fala por si/Gestos e Posturas / Quebrando o gelo do contato;
- Como envolver o público na palestra/Qual seu público-alvo;
- Expressão corporal /Harmonia no gestual/Entonação de voz;
- PNL e voz, instrumento de negócios/Erros da linguagem oral;
- Vícios de linguagem/Técnicas para enfrentar a ansiedade, etc.

Sobre o autor

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Além de outros livros já publicados voltados para líderes e carreira, o psicólogo Elias Mattos é conhecido por suas palestras no meio acadêmico e empresarial da região com enfoque na oralidade dos indivíduos. Tendo treinado cerca de 8.610 alunos dentro e fora do Estado, o autor é aluno especial do Doutorado em Antropologia-UFAM; professor de Pós-ADM/ FGV-AM; psicólogo e jornalista; consultor de Educação Corporativa; especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Publicitário pela (ESPM-RJ).

Periódico: Acritca		Data: 26/03/2019	
		Publicação: 25/03/2019	
Referência da Matéria: Manaus tem semana de atividades pela conservação dos rios e igarapés		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritca.com/channels/manaus/news/manaus-tem-semana-de-atividades-pela-conservacao-dos-rios-e-igarapes	Enfoque	Natureza	
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	Nota
		Classificados	

Manaus tem semana de atividades pela conservação dos rios e igarapés

Palestras sobre igarapés da Amazônia e intervenções artísticas integram a programação da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) em parceria com a ONU Brasil 25/03/2019 às 22:21 - Atualizado em 26/03/2019 às 08:15



Foto: Divulgação/FAS

acritca.comManaus (AM)

A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) realiza a partir desta segunda-feira (25) uma série de atividades de mobilização em prol da conservação dos rios e igarapés de Manaus. Estão previstas ações de conscientização em várias áreas da capital, além de roda de conversa e palestras com especialistas dentro da campanha "Rios Limpos Para Mares Limpos".

A campanha da FAS é desenvolvida em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU Meio Ambiente) e tem o objetivo de promover articulações entre setores da sociedade civil. O projeto destaca a conservação da água numa perspectiva regional, focada em rios e igarapés da Amazônia.

Por meio do Programa de Educação e Saúde, a FAS realiza já nesta segunda-feira (25) um Papo Sustentável com o tema "Igarapés de Manaus: cenários, desafios e perspectivas". O encontro acontece das 19h às 20h30 no auditório da FAS, localizada no bairro Parque 10, Zona Centro-Sul de Manaus. O evento é gratuito, para se inscrever, basta utilizar o formulário disponível neste link: <https://tinyurl.com/y2p4ty7d>.

Nove palestrantes, entre eles integrantes da ONU, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Secretaria de Estado de Educação (Seduc), Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas) e outros especialistas explicarão sobre o assunto por 5 minutos. Em seguida, está previsto um debate com os convidados inscritos.

Do dia 27 a 29 de março, a FAS também promove intervenções visuais em espaços públicos da cidade. A primeira será a colagem de lambes produzida com fotos de quatro ativistas ambientais: a Miss Brasil 2018 Mayra Dias, o ator Victor Fasano, a líder comunitária Izolena Garrido e a drag Úyra Sodoma. Os cartazes serão colocados em locais onde há grande circulação de pessoas na cidade, tais como feiras, terminais e portos.

Na programação, a campanha também vai anexar faixas com o dizer "EU EXISTO: Lixo Zero nos Igarapés de Manaus". O intuito é viabilizar os igarapés através da instalação das faixas em locais próximos aos cursos d'água. A confecção dos banners foi realizada pelas artesãs da ONG RipArte, que trabalha na produção e venda de artesanato feito de produtos recicláveis pelo Projeto de Recuperação Ecológica e Urbanização Sustentável na Amazônia (REUSA) no bairro Redenção.

Periódico: Cine Set		Data: 26/03/2019			
		Publicação: 25/03/2019			
Referência da Matéria: ROMULO SOUSA ESTREIA NA DIREÇÃO DE FICÇÃO COM 'VILA CONDE'		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto		
Caderno/Página/Coluna http://www.cineset.com.br/romulo-sousa-vila-conde-olhar-norte/	Enfoque		Natureza	Tipo:	
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria	<input type="checkbox"/> Nota	
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo	<input type="checkbox"/> Classificados	
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro		

ROMULO SOUSA ESTREIA NA DIREÇÃO DE FICÇÃO COM 'VILA CONDE'

Posted by [Pâmela Eurídice](#) | mar 25, 2019 | [Reportagens Especiais](#)



Romulo Sousa chega ao segundo trabalho da carreira na direção de curtas-metragens com "**Vila Conde**". O suspense com 14 minutos de duração será exibido em Manaus no Festival Olhar do Norte, entre os dias 12 e 15 de abril, dentro da Mostra Competitiva Norte.

"**Vila Conde**" acompanha dois amigos da juventude que se reencontram depois de muito tempo. Um deles é aposentado e dono de uma vila, enquanto o outro é um político conhecido na cidade. Do reencontro deles, surge uma proposta inesperada." Eu pretendia contar uma história baseada em pessoas da vida real e que tivesse um tema que eu me identificasse. É uma produção sobre lealdade ao mesmo tempo em que retrata personagens bem brasileiros", declarou **Romulo Souza**. A produção gravada no Centro de Manaus tem Luiz Vitalli, Ismael Farias e Tony Ferreira no elenco, trazendo **Arnaldo Barreto** na produção, Davi Penafort como assistente de produção e Daniella Coriolano na montagem do curta.

Após pequenos trabalhos audiovisuais durante a passagem no curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Romulo estreou na direção de curtas com "**Personas**", **documentário sobre o artista plástico Otoni Mesquita** e realizado ao lado da amiga e colega de faculdade, Daniella Coriolano.

Agora, em **“Vila Conde”**, ele encontra oportunidade para colocar em ação suas ideias enquanto segue no aprendizado de fazer cinema. “Há muitas questões no curta que são o tipo de coisa que preciso praticar. Por isso, meu foco foi em tentar aplicar técnicas de roteiro e direção que já havia aprendido na teoria”, disse.



INSPIRAÇÕES, FASCÍNIO E DESAFIOS

No primeiro trabalho de ficção da carreira, Romulo contou que grande parte do foco do trabalho foi nos diálogos. Para se preparar para esta nova empreitada, o realizador buscou inspiração em produções como “Onde os Fracos não Têm Vez”, **“O Mestre”**, **“Sangue Negro”**, **“Sicario”** e **“Whiplash”**. “Eu tentei me inspirar em filmes que alternam entre momentos de suavidade e impacto. Também queria a trama se passasse em cenas longas, como uma peça de teatro. Então analisei vários filmes do tipo para tentar pegar algumas referências, como “A Rede Social”, por exemplo”.

A oportunidade de ver o processo de construção dos personagens feito pelos atores e a forma como se preparavam para fazer as cenas chamou a atenção do jovem diretor. “Nos intervalos entre as tomadas, os atores começavam a imitar outros personagens e atores, dançavam músicas engraçadas. Isso tudo mesmo após terem feito momentos tensos e, depois, voltavam a ficar sérios, concentrados novamente para mais gravações”.

O maior desafio, entretanto, foi o tempo. Entre a primeira versão do roteiro de **“Vila Conde”** e a finalização da montagem se passaram dois anos. No meio disso, outras atividades profissionais e a vida acadêmica. “Foi tudo muito desgastante porque era feito nas horas livres tanto minhas quanto dos atores. Se você não tiver confiança na ideia, dá vontade de largar tudo”, conta Romulo.

Sobre a seleção de **“Vila Conde”** para o Festival Olhar do Norte, **Romulo Souza** considera que esta será uma oportunidade para que o público possa ter acesso aos filmes locais na tela do cinema e com qualidade sonora. “Serve também como um momento de reflexão: meditar sobre os personagens e, principalmente, sobre a produção de baixo orçamento de ficção em Manaus”.

CONFIRA MAIS FOTOS DE “VILA CONDE”

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Arnaldo Barreto (esq) ouve orientações de Romulo Sousa



Ismael Farias e Tony Ferreira em cena de “Vila Conde”

Luiz Vitalli (esq) também integra o elenco do curta

Romulo Sousa acompanhado da equipe de produção de “Vila Conde” no intervalo das gravações



Lançamento de “Vila Conde” será no Festival Olhar do Norte



ABOUT THE AUTHOR



[Pâmela Eurídice](#)

Jornalista formada na Universidade Federal do Amazonas e integrante do Coletivo Elviras. Apaixonada por literatura, cinema e pós-modernidade.

Periódico: Manaus Alerta				Data: 26/03/2019		
				Publicação: 26/03/2019		
Referência da Matéria: Meliponicultura: Criação de abelhas sem ferrão que gera renda às comunidades tradicionais do Amazonas				x	Com foto	Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.greenme.com.br/informar-se/povos-da-floresta/7767-meliponicultura-amazonas	Enfoque		Natureza		Tipo:	
		Positivo	x	Espontânea	x	Materia
		Negativo		Provocada		Artigo
	x	Neutro				Outro
						Nota
						Classificados

MELIPONICULTURA: CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO QUE GERA RENDA ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO AMAZONAS



TRADICIONAIS DO AMAZONAS

A Coopmel, Cooperativa dos Criadores de Abelhas Indígenas, desenvolveu uma atividade que garante uma série de serviços ambientais e ainda gera renda às comunidades tradicionais do Amazonas.

Trata-se da meliponicultura, uma atividade de beneficiamento do mel produzido pelas abelhas nativas sem ferrão da Amazônia, cuja derrubada de árvores para a coleta do mel, é proibida.

Além de proibirem a derrubada de árvores, os cooperados plantam árvores que fornecem alimentos para as abelhas, ajudando na preservação das florestas e na subsistência delas.

De acordo com Hélio Vilas Boas, técnico do Grupo de Pesquisas em abelhas do INPA (Instituto de Pesquisas da Amazônia), o Brasil tem duas certificações para a

realização desse tipo de atividade: uma no Paraná, com as abelhas indígenas Jataí e outra no Amazonas, com as abelhas Jandaíra.

O município de Boa Vista do Ramos, próximo a Manaus, foi o primeiro a conquistar o Selo do Serviço de Estadual (SIE), para comercializar esse tipo de mel. Além da conscientização com relação à abelha e o meio ambiente e a preservação das florestas, a meliponicultura também oferece outros benefícios tanto para quem cultiva, quanto para quem adquire o produto.

Isso porque, as abelhas sem ferrão auxiliam na produção de outras culturas, pois elas polinizam o terreno onde estão suas colmeias. Melhor ainda é saber que 90% dos meliponicultores deixaram de aplicar defensivos agrícolas nas lavouras, elevando ainda mais a qualidade do mel.

Com isso, eles conseguiram o selo do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), uma certificação muito importante que possibilita que o mel produzido seja comercializado nas lojas e supermercados do Estado. Esse selo atende aos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o que indica que o mel produzido pela Coopmel está de acordo com as normas sanitárias exigidas para consumo humano.

Como surgiu a Coopmel?

A meliponicultura na região amazônica surgiu há mais de 15 anos como geração de renda, em parceria com a Imaflora, a Universidade Federal do Amazonas, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e com o Sebrae.

Atualmente são 72 cooperados, entre homens, mulheres e jovens localizados em 12 comunidades em Boa Vista dos Ramos, em Manaus. O grupo tem o apoio da Prefeitura de Boa Vista dos Ramos e da Nordesta Reflorestamento e Educação, participando também do Programa de Aceleração da Plataforma Parceiros da Amazônia.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



De acordo com o presidente da Coopmel, Jair Rodrigues Arruda, o maior desafio da cooperativa no momento é a logística, pois mercado tem e o preço é até acessível. No entanto, eles pretendem investir em gestão e planejamento estratégico.

Assim como é definida, a Coopmel é um “empreendimento da economia solidária”, pois além de preservar as florestas e as próprias abelhas, ainda gera renda para as comunidades tradicionais do Amazonas. Isso faz dela um “negócio de impacto” e que continua em ascensão no Estado.

Precisamos de mais iniciativas como essa.

Periódico: Em Tempo			Data: 26/03/2019					
Referência da Matéria: Projeto estimula meninas da periferia a serem especialistas em TI			Publicação: 26/03/2019					
Caderno/Página/Coluna			Enfoque		Natureza		Tipo:	
https://d.emtempo.com.br/ciencia-e-tecnologia-inovacao/141486/projeto-estimula-meninas-da-periferia-a-serem-especialistas-em-ti			x Positivo		Espontânea		x Matéria	
			Negativo		x Provocada		Artigo	
			Neutro				Outro	
							Nota	
							Classificados	

Projeto estimula meninas da periferia a serem especialistas em TI

O principal objetivo do projeto Cunhatã Digital, que foi indicado para uma premiação mundial, é fazer com que mais mulheres escolham a área de TI como profissão



Cunhatã Digital realizou um workshop na última semana | Foto: Ione Moreno

Manaus - O projeto Cunhatã Digital da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) incentiva a participação feminina, principalmente de garotas da periferia, no ramo da ciência e tecnologia. Cerca de 50 meninas do ensino público municipal participaram da última ação do projeto, que realizou na semana passada um Workshop no teatro Manauara, com apoio da Prefeitura de Manaus.

De acordo com a professora Tanara Laushner, as ações são feitas em escolas públicas, por meio de palestras sobre tecnologia e desenvolvimento da Tecnologia da Informação (TI). O principal objetivo é fazer com que mais mulheres escolham a área de TI como profissão, seja como desenvolvedoras ou programadoras.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



“Queremos que essas meninas foquem nas graduações de engenharia de software, engenharia da computação ou ciência da computação. As ações do Cunhatã Digital explicam quais são as áreas ligadas à tecnologia e o que o profissional de TI faz. Estimulamos a participação das mulheres, daí o nome do projeto. Deixamos claro que a área da computação não é apenas para homens, as mulheres podem e devem participar”.

O projeto que iniciou em 2015, já formou milhares de meninas no Amazonas que quebraram paradigmas. “Acho interessante a iniciativa, já que esse mundo da tecnologia é visto com um campo meramente masculino. Isso mostra que não existe essa de sexo para determinadas áreas, a mulher pode e deve fazer o que quiser”, relatou a estudante Anamara Vitória, de 18 anos, que participou do Workshop.



As ações nas escolas ou universidades são feitas a partir de solicitações ao projeto Cunhatã Digital. | Foto: Ione Moreno

Projeto

O Cunhatã Digital faz parte da Amazon Advanced School on Software Quality (AASSQ). Os principais apoiadores são a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Ifam, Fucapi e outras instituições educacionais que primam pelo desenvolvimento da tecnologia no Estado.

O projeto surgiu a partir de um trabalho feito no Instituto de Computação da Ufam (Icomp) com meninas, preparando elas para maratonas de programações. O projeto inicial chamava-se SciTechGirls, mas depois mudou de nome por conta de uma experiência especial.

“Em 2015, nós fomos ao Congresso da Sociedade brasileira da Computação, em Recife, e vimos que o programa ‘Meninas Digitais’ era aderente com o que a gente já fazia aqui no Amazonas. Então, nós resolvemos fazer um projeto parceiro com a iniciativa pernambucana, mas no Amazonas. Como era aqui, nós resolvemos chamá-lo de Cunhatã Digital, um nome voltado para a questão regional”, relata a professora.

Como participar do Cunhatã?

Tanara Laushner relata que as ações nas escolas ou universidades são feitas a partir de solicitações ao projeto Cunhatã Digital.

“A gente pretende, na verdade, mais fomento ao projeto para fazermos uma formação com períodos de dois ou três meses em cada escola. Entre os serviços oferecidos está a oficina de programação. O Cunhatã Digital é um serviço gratuito, principalmente, para as meninas de escolas públicas”.



O projeto amazonense foi indicado ao Prêmio da Cúpula Mundial para a Sociedade da Informação (CMSI) | Foto: Ione Moreno

O projeto amazonense foi indicado ao Prêmio da Cúpula Mundial para a Sociedade da Informação (CMSI) na categoria 4, denominada Capacity Building. Apesar de não ter ficado entre os quatro selecionados, a professora Tanara diz que a indicação traz um marco ao Cunhatã Digital e um reconhecimento ao trabalho desenvolvido com as garotas amazonenses.

“Só o fato de nós termos sido indicados, já nos deixou felizes. Nós trabalhamos com meninas de três municípios do Amazonas”.

Em Manaus, o bairro Cidade de Deus, na zona Norte de Manaus, recebe uma das sedes do Cunhatã Digital. Coari e Itacoatiara também tiveram o privilégio de receber aulas ministradas pela equipe do projeto, com duração de seis meses. Entre os temas abordados estavam: pensamento computacional, programação e terminaram desenvolvendo um projeto para solucionar problemas das comunidades em que vivem.

Baixa participação de mulheres

O percentual mundial de mulheres que estão na área de Ciência e Tecnologia tem aumentado significativamente. Ainda assim, o número de mulheres graduadas nesta área é abaixo do recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 2017, a ONU Mulheres fez o alerta global de que as mulheres estão fora dos principais postos de trabalho gerados pela revolução digital. Elas têm somente 18% dos títulos de graduação em Ciências da Computação e são apenas 25% da força de trabalho da indústria digital.

Uma pesquisa da Universidade Carnegie Mellon concluiu que metade das mulheres que iniciaram o curso de Ciência da Computação acabava abandonando o curso. Já uma pesquisa de Harvard comprovou que equipes formadas por componentes de todos os sexos são mais inteligentes.

As empresas passaram a procurar formar equipes com diversidade étnica e racial, isso porque o estudo aponta que elas podem aumentar seus retornos financeiros, pois pensam juntos sob diferentes perspectivas, com mais atenção e são mais inovadoras.

Periódico: Catraca Livre			Data: 26/03/2019			
			Publicação: 25/03/2019			
Referência da Matéria: Mestranda exposta por Eduardo Bolsonaro é alvo de ameaças			x	Com foto	Sem foto	
Caderno/Página/Coluna https://catracalivre.com.br/cidadania/mestranda-exposta-por-eduardo-bolsonaro-e-alvo-de-ameacas/	Enfoque		Natureza		Tipo:	
		Positivo	x	Espontânea	x	Materia
		Negativo		Provocada		Artigo
	x	Neutro				Outro
					Nota	Classificados

Mestranda exposta por Eduardo Bolsonaro é alvo de ameaças

Ataques começaram após o deputado publicar em seu Twitter foto da mestranda defendendo sua tese. A aluna Cris Guimarães Cirino da Silva, mestranda no programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), está sendo perseguida por apoiadores de Jair Bolsonaro, depois que o filho do presidente, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) fez uma publicação no Twitter expondo a pesquisadora.



Crédito: Agência Brasil/Wilson Dias
Publicação de Eduardo Bolsonaro leva pesquisadora a ser linchada nas redes sociais e sofrer ameaças

“Alguém me diga que isso é mentira... Não sei se dou risada ou se choro”, postou o deputado junto à imagem de um slide onde aparece o tema do trabalho da aluna: “A Bolsonarização da esfera pública: Uma análise Foucaultiana sobre (RE) produção de memes a partir dos discursos de ódio nas falas de Bolsonaro”.



[Eduardo Bolsonaro](#)

✓ [@BolsonaroSP](#)

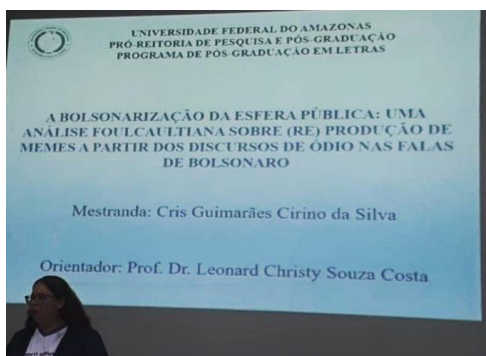
Alguém me diga que isso é mentira... Não sei se dou risada ou se choro.

[Leonardo Coutinho@lcoutinho](#)

[Minha mente não alcança.](#)

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



[16,5 mil](#)

[21:43 - 22 de mar de 2019](#)

[Informações e privacidade no Twitter Ads](#)

[7.114 pessoas estão falando sobre isso](#)

Além da violência virtual, ameaçaram quebrar carro de Cris Guimarães na universidade.

O professor doutor Leonard Christy Souza Costa, orientador de Cris, saiu em defesa da aluna no Facebook. “O Bolsonaro dispara fake news (basta ler o artigo) e é um sério risco para a democracia brasileira. O mesmo ato de violência que ameaça uma mestranda de depredação do seu carro, corrobora com o fuzil substituindo a diplomacia e a autocracia substituindo a democracia. É preciso falar, se posicionar, criticar, caso não queiramos ver o Brasil ter uma Constituição feita, não por motivos jurídicos, mas por motivos autoritários. A Democracia é mais importante que a direita e a esquerda”, disse

Periódico: Em Tempo		Data: 26/03/2019	
		Publicação: 26/03/2019	
Referência da Matéria: Retorno aos estudos após 50 anos de idade		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna Dia a dia, 8	Enfoque	Natureza	
	x Positivo	x Espontânea	x Matéria
	Negativo	Provocada	Artigo
	Neutro		Outro
		Tipo:	
			Nota
			Classificados

PIBÚLIA RUBEN

Estudar é uma das coisas mais importantes na vida do ser humano. Algumas pessoas, por diversos motivos, deixam de seguir os estudos e têm dificuldade de retomá-los com o avançar da idade. Entretanto há aqueles que navegaram na contramão e são exemplos de perseverança. O EM TEMPO traz histórias de pessoas que voltaram ao banco das universidades e conquistaram o tão sonhado diploma do ensino superior após os 50 anos.

Essa busca pelo aperfeiçoamento é o caso do professor universitário e, atualmente, editor da editora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) Sérgio Freire. Ele decidiu fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para verificar como era a prova e escrever um artigo em cima dessa experiência. Meses depois, ao verificar a nota pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), decidiu se arriscar e tentar uma vaga no curso de psicologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) pela proximidade com a área de doutorado dele, a análise do discurso. Ele começou a estudar em 2014 e deve concluir o curso ainda neste ano. "Essa foi uma das melhores decisões dos últimos anos. É muito bacana conviver com essa garotada de 19 e 20 anos e conhecer vários assuntos. Ele ajuda a mudar tua própria percepção de sujeito que você tinha antes e estava estagnado", explica Sérgio Freire.

Direito aos 50 anos
Para a Érika Lima, de 63 anos, a educação no ensino

Retorno aos estudos após 50 anos de idade

Reportagem do EM TEMPO retrata história de pessoas que voltaram as universidades e conquistaram o tão sonhado diploma do ensino superior após os 50 anos



A bacharel em direito Érika Lima, de 63 anos, concluiu em 2018 a graduação na Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

superior começou em 1976 quando fez Letras na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A vontade dela, inicialmente, era de fazer inglês. Depois, entrou no curso de economia também na mesma universidade, já no ano de 1979.

Lima não parou por aí e mais de 30 anos depois, em 2012 aos 57 anos, ela decidiu tentar uma vaga em uma universidade particular após alcançar nota mil na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No ano seguinte, em 2013, a economista prestou o vestibular macro da Ufam e passou. "Concluí em 2018, pois fiquei desperiodizada devido às ementas das universidades divergirem. Se adiantasse matérias, deveria ter terminado em 2016", fala.

Nem o câncer a atrapalhou. Érika Lima teve que parar de estudar para fazer exercícios domiciliares e quimioterapia devido ao câncer, porém, retornou assim que pôde. Outro desafio que Érika Lima enfrentou foi se adaptar ao uso das redes sociais, como YouTube e WhatsApp. A bacharel em direito pela UFAM colou grau no início de março e pretende seguir a profissão ajudando as pessoas.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Em Tempo				Data: 26/03/2019			
				Publicação: 26/03/2019			
Referência da Matéria: Pessoas acima de 50 anos vencem barreiras e voltam a estudar no AM				x Com foto		Sem foto	
Caderno/Página/Coluna https://d.emtempo.com.br/amazonas-cidades/141499/pessoas-acima-de-50-anos-vencem-barreiras-e-voltam-a-estudar-no-am		Enfoque		Natureza		Tipo:	
		x Positivo	x Espontânea	x	Materia	Nota	
		Negativo	Provocada		Artigo	Classificados	
		Neutro			Outro		

Pessoas acima de 50 anos vencem barreiras e voltam a estudar no AM

Retornar a fazer faculdade deu novos propósitos a vida de dois estudantes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



(Foto Ilustrativa) Nola Ochs se graduou com 95 anos, em 2007 e foi registrada no Guinness Book como a mais velha pessoa a se formar em uma universidade | Foto: Divulgação

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Manaus - Estudar é uma das coisas mais importantes na vida do ser humano. Algumas pessoas, por diversos motivos, deixam de seguir os estudos e têm dificuldade de retomá-los com o avançar da idade. Entretanto, há aqueles que navegaram na contramão e são exemplos de perseverança. O Em Tempo traz histórias de pessoas que voltaram ao banco da Educação e conquistaram o tão sonhado diploma do ensino superior após os 50 anos.

Algumas pessoas param na graduação, outras tentam mestrados e doutorados. Adquirir conhecimento para algumas pessoas é um desafio, principalmente, se você passou dos 50 anos. Não tem regra para voltar a estudar e nem idade, basta querer. Por isso, algumas pessoas estão optando por retornar aos bancos das universidades e tentar novas carreiras profissionais ou, até mesmo, aprimorar o que já foi aprendido.

Essa busca pelo aperfeiçoamento é o caso do professor universitário e, atualmente, editor da Editora da Universidade Federal do Amazonas (Edua), Sérgio Freire. Ele decidiu fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para verificar como era a prova e escrever um artigo em cima dessa experiência. Meses depois, ao verificar a nota pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), decidiu se arriscar e tentar uma vaga no curso de psicologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) pela proximidade com a área de doutorado dele, a Análise do Discurso. Ele começou a estudar em 2014 e deve concluir o curso ainda neste ano.

“Essa foi uma das melhores decisões dos últimos anos. É muito bacana conviver com essa garotada de 19 e 20 anos e conhecer vários assuntos. Ele ajuda a mudar tua própria percepção de sujeito que você tinha antes e estava estagnado”, fala.

Entre tantos benefícios apontados por ele está o aumento da autoestima e, segundo ele, também rejuvenesce a cabeça, as relações e o conhecimento. E, conseqüentemente, ajuda a pessoa a se desenvolver mais ainda.

“A gente se sente vivo porque a gente está na roda-viva de novo. Ter que apresentar trabalho, ter que negociar com professor, pedir para o colega assinar o nome na lista e essas coisas que a gente vive na vida acadêmica e são muito vivas. Acho que esse é um dos períodos mais importantes na vida de uma pessoa. Você se renova refazendo tudo isso”, explica o aluno.

Já no final da faculdade, ele começa a sentir o que é o mercado de trabalho na aula de psicologia. Sérgio Freire conta que pretende exercer a profissão de psicólogo com a que exerce atualmente dentro da UFAM.

“Dentro do meu estágio, mesmo que supervisionado, as pessoas entram na clínica e saem melhor e isto é muito gratificante”, fala.

O professor também frisa que não existe tempo ideal para voltar a estudar. O aprendizado é para todos de diferentes idades.

“Se eu pudesse dar um conselho, eu daria esse: Faça. Enquanto eu tiver fôlego, eu vou embora”, comenta.

Direito aos 50

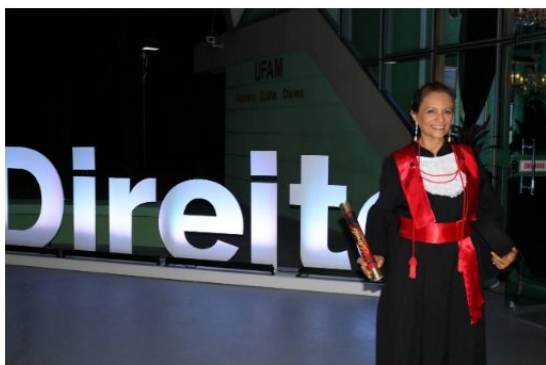
Para a Érika Lima, de 63 anos, a Educação no Ensino Superior começou em 1976 quando fez Letras na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A vontade dela, inicialmente, era de fazer inglês. Depois, entrou no curso de Economia também na mesma universidade, já no ano de 1979.



Professor Sérgio Freire só vê benefícios em voltar a estudar | Foto: Arquivo Pessoal

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Érika Lima colou grau no início de março | Foto: Arquivo Pessoal

Érika não parou por aí. Mais de 30 anos depois, em 2012 e aos 57 anos, ela decidiu tentar uma vaga em uma universidade particular após alcançar nota mil na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No ano seguinte, em 2013, a economista prestou o vestibular macro da Ufam e passou.

“Conclui em 2018, pois fiquei desperiodizada devido as ementas das universidades divergirem. Se adiantasse matérias, deveria ter terminado em 2016”, fala.

Nem o câncer a atrapalhou. Érika Lima teve que parar de estudar para fazer exercícios domiciliares e quimioterapia devido ao câncer, porém, retornou assim que pôde. Outro desafio que Érika Lima enfrentou foi se adaptar ao uso das redes sociais, como Youtube e WhastApp. A bacharela em Direito pela UFAM colou grau no início de março e pretende seguir a profissão ajudando as pessoas.



Érika Lima se formou em Economia, com 27 anos. | Foto: Arquivo Pessoal

“Eu fiz Letras para aprender Inglês. Fiz Licenciatura e carreira no Magistério. Economia, para ser economista responsável por uma empresa de Construção Civil da qual fui sócia. Direito era um sonho antigo que se realizou e que, assim como o ofício de professora, poderei ajudar pessoas a alcançar seus direitos”, explica.

Periódico: Acritica		Data: 26/03/2019	
		Publicação: 26/03/2019	
Referência da Matéria: 'Me ajudem' pede Guedes à bancada		Com foto	x Sem foto
Caderno/Página/Coluna Opinião, A4, sim&não	Enfoque		Natureza
		Positivo	x Espontânea
		Negativo	Provocada
	x Neutro		
		Tipo:	
			Matéria
			Artigo
		x	Outro
			Nota
			Classificados

sim&não

andrealves@acritica.com

'Me ajudem', pede Guedes à bancada

A reforma da previdência transformou o ministro da Economia, Paulo Guedes. Frio com o governador Wilson Lima em janeiro, ontem, durante reunião com a bancada, o economista era outra pessoa. "Ele foi muito duro comigo (no encontro anterior). Agora, percebi uma sensibilidade e disposição maiores (com a ZFM)", relatou o governador ao SIM&NÃO. À bancada, Guedes chegou a dizer: "Peçam o que quiserem, só me ajudem a aprovar a reforma da previdência".

USA Dois dos principais compromissos assumidos por Paulo Guedes com o AM foram a redução do tempo de resposta para a análise dos PPBs e uma mãozinha para contribuir com a exportação dos produtos da ZFM para o mercado externo, especialmente o americano.

Volume "Se a gente exportar US\$ 15 bilhões por ano, já ajudamos na balança comercial", registrou o senador Omar Aziz (PSD), líder da bancada e articulador do encontro, para quem a reunião foi "extremamente produtiva".

Barraqueiros Os deputados federais Kim Kataguirí (DEM) e Joice Hasselmann (PSL) protagonizaram um verdadeiro barraco no Twitter em uma discussão sobre a postura do

governo Jair Bolsonaro em relação ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), e a reforma da previdência.

Porrada e bomba A troca de ofensas entre os dois alcançou termos como "oportunista", "desonesto" e, até mesmo, "moleque", "biruta de aeroporto" e "neném que precisa pegar a chupeta para nanar".

'Natural' Questionado sobre a postura dos colegas, o deputado Pablo Oliva, presidente do PSL/AM, jogou panos quentes na confusão. Ele elogiou o trabalho que vem sendo feito por Joice Hasselmann na liderança do governo e disse que atritos são naturais dentro de um "Congresso renovado", cuja base "está em formação".

Alerta Parlamentares do AM tarimbados na política têm opinião diferente da de Pablo. Dizem que com uma líder disposta a todo tipo de confronto, como Joice, o governo Bolsonaro nem precisa de oposição.

Desinteresse Até ontem, nem o Instituto de Ginecologia e Obstetria do AM (Igoam) nem o Estado tiveram interesse em recorrer da decisão que garantiu o retorno do médico Armando Andrade às atividades.

Justiça No dia 13 de março, o juiz Diógenes Vidal Pessoa Neto, da 6ª Vara Cível, autorizou a volta do obstetra ao trabalho. Ele havia sido afastado pelo Igoam no dia 21 de fevereiro, após ampla repercussão de um vídeo em que Armando aparece agredindo uma adolescente em

trabalho de parto.

Apoio 1 A Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas divulgou nota de solidariedade, ontem, em favor do professor Leonard Christy Souza Costa e da mestrand Cris Guimarães Cirino, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Ufam.

Apoio 2 A nota diz que o professor, que orienta uma pesquisa de mestrado sobre a "bolsonarização da esfera pública", e a aluna, vêm sendo "brutalmente agredidos nas redes sociais "em razão do exercício da liberdade". "Não ao pensamento único! Não ao discurso de ódio!", diz a nota. Leonard Christy se declara "contra" Jair Bolsonaro.

Periódico: Acritica		Data: 26/03/2019	
		Publicação: 26/03/2019	
Referência da Matéria: Pressão por universidades		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna Política, A6	Enfoque	Natureza	Tipo:
	Positivo	x Espontânea	x Matéria
	Negativo	Provocada	Artigo
	x Neutro		Outro
			Nota
			Classificados

PROJETO SUSPENSO

Pressão por universidades

Deputado apresenta requerimento pedindo ao governo reapresentação de proposta que cria duas universidades no interior do AM

ANTÔNIO PAULO
antonipaolo@acritica.com

BRASÍLIA (SUCURSAL) – Após a retirada do Projeto de Lei nº 11.279, de 2019, com diversos temas ligados à administração da educação pública federal, entre eles, o desmembramento da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e a criação de duas novas instituições de ensino superior no Estado, determinada pelo presidente Jair Bolsonaro, a bancada parlamentar amazônica se articula politicamente para que o Ministério da Educação (MEC) reapresente o projeto de lei ao Congresso Nacional.

Uma das iniciativas vem do

deputado federal Capitão Alberto Neto (PRB-AM) que acaba de apresentar requerimento de indicação ao Poder Executivo sugerindo o encaminhamento de nova proposta de criação da Universidade Federal do Médio e Baixo Amazonas (Ufepam) e da Universidade Federal do Médio e Alto Solimões (Ufemas) para análise do Poder Legislativo.

“A Ufepam e a Ufemas deverão ser pautadas por princípios orientadores que visem à integração da região e ao desenvolvimento dos municípios que perfazem a mesorregião e o entorno do centro Amazonense e da mesorregião do centro e sudoeste Amazonense, respecti-



Deputado federal Capitão Alberto Neto apresentou requerimento ao governo

Saiba mais

>>Iniciativa

A retirada do Projeto de Lei nº 11.279 /2019, da Câmara dos Deputados, não foi iniciativa do ministro da Educação ou do presidente da República. A suspensão foi solicitada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

vamente”, afirma o deputado. Inicialmente, a Ufepam contará com os campus de Parintins e Itacoatiara e terá sua sede e foro

localizada no município de Parintins. “Cabe aqui destacar que Parintins é o segundo município mais populoso do estado do Amazonas, e Itacoatiara a terceira cidade mais populosa do estado considerada um dos maiores polos agropecuários da Região Norte do Brasil”, justifica o parlamentar.

AUDIÊNCIA

Em outra frente política, a Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia (Cindra), da Câmara dos Deputados, aprovou a realização de audiência pública, com a presença do ministro da Educação, Ricardo Rodríguez, para discutir os problemas da educação superior no Brasil e o desmembramento da Universidade Federal do Amazonas. “Vamos focar não mais na retirada do Projeto de Lei nº 11.279/2019, mas na sua reestruturação, na nova proposta que o MEC fará a partir do reexame da matéria”, informou o presidente da Cindra, deputado Atila Lins (PP-AM).

Periódico: Acritica		Data: 26/03/2019	
Referência da Matéria: Medicina em Coari vira alvo do MPF		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna Últimas, A8	Enfoque		Natureza
		Positivo	x Espontânea
		Negativo	Provocada
	x	Neutro	
		Tipo:	
		x	Matéria
			Artigo
			Outro
			Nota
			Classificados

EDUCAÇÃO

Medicina em Coari vira alvo do MPF

MPF fez recomendações sobre estrutura precária do curso da Ufam no interior

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou ao reitor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Sylvio Puga, a estruturação do curso de Medicina da universidade no município de Coari (a 362 quilômetros de Manaus) e a reavaliação do plano pedagógico do curso, compatibilizando a carga horária de cada disciplina ao que é ministrado na capital. A recomendação foi expedida pela Procuradoria da República no

Supervisão

O MPF recomendou também que a Ufam promova supervisão do curso de Medicina do campus Coari, com fiscalizações semestrais no município, para que o nível do curso do interior seja equiparado ao do mesmo curso na capital. A universidade deve realizar as correções necessárias.

Município de Tefé, com sede em Manaus.

Após representação feita por alunos do curso em Coari, o MPF identificou que há considerável diferença entre a carga horária de matérias do curso no município e do mesmo curso em Manaus. Em disciplinas de formação médica de base biológica, a carga horária em Coari é menor que em Manaus, como é o caso de Patologia Geral, que tem carga de 90 horas em Coari



Frente do Campus Médio Solimões, em Coari que abriga 7 cursos de graduação

e 210 horas na capital; já em disciplinas de atenção à saúde, como Família e Comunidade, há excesso de carga horária no interior, com 1545 horas em Coari contra 540 horas em Manaus.

A precariedade de recursos físicos da universidade no município do interior, onde faltam instrumentos fundamentais para a boa formação dos acadêmicos, como bonecos para simulação, materiais cirúrgicos (luvas, pinças, bisturis), peças anatómicas orgânicas, microscópios e até materiais básicos como mesas e cadeiras, já foi noticiada à administração da Ufam pela primeira turma do curso de Medicina do campus de Coari, mas não foram adotadas medidas para solucionar a questão.

O documento estabelece prazo de 15 dias para que o reitor informe o órgão sobre o acatamento da recomendação.